



GOTAS DE POESIA

RAPH'97-02

<http://dndworld.com/tpr>

Copyrighted©. Rafael Arrais 1997 (2002). Rio de Janeiro, Brasil.  
Registrado na Biblioteca Nacional.

## Prefácio

A mais ou menos cinco anos atrás, pouco antes do Natal, escrevi minha primeira poesia (ao menos pelo que eu me lembro). Ela surgiu meio de repente, pensava que iria escrever mais um pequeno conto, quando me vi escrevendo em estrofes curtas e de finais rimados. A poesia em questão foi intitulada como *Harmonia*, e daí então não mais parei de escreve-las...

Elas surgem nas horas mais impróprias, mais geralmente tenho conseguido mantê-las em minha mente até que possam ser colocadas no papel ou computador (verdade que não foram poucas as vezes que escrevi-as logo depois de ir dormir, tendo que levantar e escrever morrendo de sono, mas essas foram as que mais valeram a pena).

Umás são sobre a vida, outras sobre a fé, outras sobre o amor, outras sobre a loucura, e mesmo algumas sobre as sombras, mas o que sei é que são poesias... Difícil avaliar se são boas ou ruins, porque nunca havia sido poeta antes (pelo que eu me lembro), e deveria ter lido um pouco mais de *Tagore* ou *Pessoa* para poder avalia-las. Como isso é um prefácio ao meu próprio livro, será melhor que você mesmo se decida...

Organizei-as por ordem cronológica (graças ao computador), tirando a primeira, que dá título ao livro, e a última, que achei ser merecedora de ser a última. Há também um conto poético inacabado, e uma espécie de rascunho para um outro livro, também inacabado, esses se encontram na parte final do livro.

É estranho escrever poesia, nunca sabemos se estamos falando mesmo a verdade. Mas quando percebemos que outras pessoas se identificam com elas, tememos que estivéssemos realmente falando a verdade. E esse temor me fascina, e me faz descobrir mais sobre mim mesmo... Porisso continuo escrevendo.

Rafael Arrais, 27/02/2002

## Índice

Gotas de Poesia (82 poesias)	3
O Lenhador e a Árvore	96
Entrevistando Arrais	103

## Gotas

Gotas  
que caem  
no oceano.

Gotas...  
Límpidas, porém cálidas.  
Caem...  
Em infinitos oceanos.

Muitas gotas.  
Gotas sem rumo.  
Caem ao acaso  
em um lindo vaso  
que guarda o ser humano.

Quantas gotas  
hão de cair  
para ante a verdade,  
evaporarem de volta aos céus,  
e finalmente encontrarem  
um caminho a seguir?

(Tantas quantas lágrimas  
o Criador puder chorar...)

## Harmonia

Harmonia, harmonia...  
Não posso te esquecer.

Antes perder-me da alegria,  
antes perder-me da tristeza,  
do que perder a harmonia.

Pois quem age demais a noite,  
age menos de dia.

E quem não vê o fio do meio,  
perde o fio da meada.

E quem quer demais lá fora,  
esquece o muito que possui.

Então, peço-lhe, harmonia,  
que force a minha carne,  
mas que deixe a alma macia.

O que posso dizer?

O que posso dizer?  
Ó criador,  
de um espírito tal...  
Teve aqui uma oportunidade  
de estudar a verdade.  
Mas, por coisa pequena,  
tornou-se um enganador.

Não procurou saber  
aonde veio,  
para onde vai,  
e aqui o que faz.

Não procurou sentir  
o amor que fez,  
que poderia fazer,  
e que um dia lhe fará sorrir.

Não olhou para o mundo...  
Mal sabe que um e um segundo  
não fazem dois,  
mas o antes e o depois.

O que posso dizer?  
Ó criador,  
desse pobre diabo...  
Buscou tanto o querer,  
que esqueceu-se do saber.  
E tornou-se um mal-amado,  
uma vida sem ter o que fazer.

## Entre um e outro beijo

Um beijo...  
Te amo.  
Outro beijo...

No rosto,  
pescoço,  
na boca...  
O gosto!

Eu gosto.  
Contato,  
paixão,  
tesão!

Porêm...  
Me esforço  
a lembrar...  
Que importa é amar.

Penso nisso,  
penso muito.  
Mas, é entre nossos beijos  
que percebo...

Não importa pensar,  
imaginar é rascunho.  
A vida  
é amar!

Então vejo:  
A verdade vem  
entre um  
e outro beijo.

Um beijo...  
Te amo.  
Outro beijo...

## Poema sem final

Vida.  
Uma importância  
de coisas sem importância.

Nascer.  
Algo tão belo  
quanto crescer.  
Morrer.  
Algo tão necessário  
quanto renascer.

O mundo.  
Vasto, maravilhoso  
e moribundo.  
O tempo.  
Implacável, misterioso...  
O que acontece num segundo?

O viajante  
é um nômade  
e um sedentário.  
Evoluir  
com o saber  
não deixa o espírito ruir.

Verdade e ilusão  
misturam-se  
na sublime canção.  
Início e fim.  
O que importa?  
Siga as asas do Serafim...

Siga o caminho  
do Universo  
ao Universal.  
Viva a vida!  
Não perca  
essa oportunidade sem igual.

As coisas vem e vão,  
mas foi o amor  
que iniciou esse verão.  
O Sol brilha.  
Sua luz

aponta a trilha.

E, longe disso tudo,  
alguém zela por você.

Sortudo...

Pois esse é um poema sem final.

Além do bem  
e do mal.

Vida.

Uma importância  
de coisas sem importância.

(continua...)

## A história da História

Me dê A e B  
e eu crio um mundo para você.  
Um único quark  
no vácuo quântico  
será mais que suficiente  
para iniciar meu cântico.

Nessa sublime canção  
dançaremos sempre juntos,  
você e eu...  
Até que um dia  
você consiga provar,  
por A mais B,  
que eu criei você.

Para tal ainda sofrerás.  
Terás que olhar o mundo,  
amar o que vê,  
observar cada canto do segundo,  
não se deter com a neblina...  
Ela queima, como gás.

Não procure o querer,  
queira é saber.  
Antes de tudo,  
pense na riqueza do ser.  
Esqueça a matéria,  
nem queira toca-la...  
Fuja dessa miséria.

E, no final do caminho,  
verás o primordial,  
entenderás o Universal.  
Pois, vários deuses existem,  
mas lá havia apenas eu...  
No primeiro ninho.

Portanto, meu filho,  
só mesmo a mim  
cabe a suprema glória  
de ter composto a música,  
visto a escuridão,  
e então poder lhe contar  
a história da História.

## Sempre a voar

Você diz que eu sou bom.  
Uma pérola, um iluminado.  
No entanto, o pouco que faço  
é deixar o mundo de lado,  
para me dedicar apenas ao som.

Som da vida.  
Doce melodia.  
Não há esforço,  
e sim incomparável prazer,  
em ouvir tal sinfonia.

A música ecoa.  
Toca em cada estação,  
em toda a criação.  
As vezes posso senti-la  
afagando meu coração.

Pois eu lhe digo:  
Não sou bom,  
apenas amo a harmonia.  
Em você vejo um amigo,  
na vida, procuro o tom.

Aprenda comigo, meu caro,  
a trocar ódio por amor,  
ilusão por verdade.  
A ver que o ser não tem maldade...  
E, no fim, não haverá mais dor.

Serás livre!  
Livre como um pássaro.  
Acima da angústia do mundo,  
sempre a voar...  
E com um glorioso futuro a te esperar.

## É para lá que eu quero ir

É para lá que eu quero ir...  
Onde a brisa sopra mais suave.  
Onde o rio desce mais claro.  
Onde o Sol brilha sem queimar.  
E tudo o que poderei ouvir  
será o alegre cântico da ave,  
que voa pelo alto do céu,  
corta todo o horizonte,  
para se esconder atrás do mar.

Ah! É para lá sim...  
Lá eu quero estar.  
Lá serei sempre feliz,  
andarei a cantarolar.  
Cantarei para quem mais amar.  
Para lá levarei  
quem puder levar.  
E quando eu chegar,  
lá quero ficar.

Para lá quero ir...  
O caminho é longo,  
a viagem cansativa,  
mas estarei sempre a sorrir.  
Pois de lá eu vim,  
e para lá quero voltar.  
Um lugar repleto de esperança.  
Um lugar guardado na lembrança...  
Apenas um lugar.

Uma terra magistral,  
onde o início não tem fim,  
e o fim é sempre igual.  
Andarei, correrei, suarei...  
Sim, farei o que for preciso.  
Darei tudo de mim  
para lá chegar.  
E um dia, um dia estarei lá...  
Meu único e verdadeiro lar.

## Minha dor

Ignorância,  
ódio,  
ilusão...  
As lágrimas me vem  
assim que ouço a humanidade  
entoar sua canção.

Quando?  
Quando, humanidade?  
Quando você despertará  
para a verdade?  
Quando você sairá  
da caverna?  
Quando finalmente verá  
a realidade?

A vida  
não é um sofrimento  
nem um divertimento...  
A vida é um aprendizado.  
Busque amar, saber,  
brincar, rir, chorar...  
Apenas viva.  
Não se preocupe  
em ser julgado.

Seja livre,  
livre de si mesmo.  
Seja simples,  
pois simples é a vida.  
Seja sincero,  
sinta a arte a sua volta.  
Seja!

Veja o mundo.  
Veja as coisas.  
Veja os seres.  
Veja!

Ouçá o pio dos céus.  
Ouçá o murmurar dos rios.  
Ouçá a luz do relâmpago.  
Ouçá!

Alivie minha dor, humanidade.  
Ajude a si mesma...  
Ninguém vai mudar o mundo  
se não mudar a si mesmo.  
Alivie  
essa dor...

## Rima rápida

Uma rima rápida  
é como um trovão de poesia:  
O retoar atordoa,  
e a luz se propaga com maestria.

## Meu par

Foi logo no primeiro olhar,  
meu par,  
que eu soube: Iria te amar.  
Bastou me tocar  
para meu coração ribombar.  
Minha mente virou mar,  
e meu corpo passou a te esperar...

Desde esse encontrar,  
passei a te procurar.  
Oh, meu par...  
Eu quis desejar  
ficar contigo, sempre a dançar.  
Construí para ti um altar,  
e lá passei a lhe venerar...

Então, de repente, meu par,  
senti-lhe escapar.  
Algo em mim começou a chorar,  
nosso amor começou a destoar.  
Não havia nada a falar,  
tivemos que voltar  
cada um para nosso lar...

Nossa rima  
ficou fraca  
e se quebrou...

Quando olhei para o que restou,  
percebi,  
você não era mais meu par...  
O olhar não tinha mais  
aquele brilho peculiar.  
Uma pena, meu par,  
pois juro que pude te amar...

## Mundo de palavras

Me lembro ainda  
do dia em que entrei a primeira vez  
naquele mundo de palavras.  
Palavras que se unem a palavras,  
formando frases  
ávidas por sentimento.  
Lembro de tudo aquilo que fez  
para me agradar, me encantar...  
Não sei como foi,  
de quem foi a intenção.  
Mas o fato é que naquele mundo,  
onde a imaginação transcende as palavras,  
eu pude ver você, sua perfeição.  
Pude me apaixonar...  
Ah, pobre coração!

A vida é dura.  
Ao invés de a enfrentarmos,  
sempre estamos fugindo.  
Buscando algo lá fora,  
alguma coisa que possa ajudar.  
Aquele mundo,  
com seus seres perfeitos,  
era uma promessa de cura.  
Mas eu me enganei,  
de repente me vi caindo...

A realidade chegou de trêm.  
Implacável, insensível...  
Me atropelou de tal forma  
que eu não pude ir além.

Mas isso foi ontem,  
hoje eu aprendi.  
Me reergui.  
Com a força de quem tem um grande coração,  
e espera ávido por uma paixão.  
Agora espero tranqüilo,  
calmo e sereno, dentro de mim.  
Pois infelizmente a vida é assim...  
Não posso depender dos outros,  
apesar dos outros dependerem de mim.

Tudo isso foi sempre assim...

Até quando lamentaremos  
por essa vida que levamos?  
O tempo passa, a vida voa.  
Não conseguimos agarrá-la.  
Necessitamos de um descanso...  
Será que um dia o conseguiremos?

Até quando sofreremos  
sem saber o que somos ou fazemos?  
Com vergonha, muita vergonha...  
Sufocados numa caverna egoísta.  
Querendo tudo, sabendo nada.  
Será que um dia de lá sairemos?

Até quando negaremos  
que nosso interior é o caminho?  
O materialismo pune o insensível,  
que sente-se pequeno contra o mundo.  
Para se entender basta um segundo...  
Um momento que custa a chegar.  
Será que um dia o veremos?

Até quando viveremos  
tristes em meio a alegria?  
Cegos num bosque sublime.  
Fortes e incapazes de seguir em frente.  
Simples numa terra que a tudo complica.  
Será que um dia de lá fugiremos?

Afinal, meu Deus...  
Que mal faz a humanidade a si mesma?  
Qual a doença incurável?  
Quem um dia quis ser doente?  
Qual o caminho sem final?  
Confiemos em você então...  
Pois tudo isso foi sempre assim,  
sempre tão igual!

## No futuro

Lá no futuro,  
longe a se perder de vista,  
um pequeno garoto  
recebeu um presente obscuro...  
Algo que nunca havia visto.

Pegou-o das mãos do avô,  
olhou-o atentamente,  
tentou aperta-lo, chaqualha-lo...  
Nada ocorreu.  
Afinal que diabos seu avô lhe deu?

A mãe tentou ajuda-lo.  
Pegou o objeto e abriu-o,  
dentro haviam inúmeras folhas.  
Mostrou algumas, todas marcadas com tinta...  
Então devolveu-o.

O pequeno garoto abriu o objeto,  
passou os olhos e leu: “Platão”.  
Virou as folhas, cheirou-as...  
Depois, perguntou com emoção:  
“Mãe, o que é isso?”

“Um livro, meu filho...”  
O pequeno garoto abraçou o presente.  
Sua mãe e seu avô sorriram.  
Um livro!

Num futuro daquele  
o pequeno garoto podia brincar de tudo:  
Som, vídeo, jogos, realidade virtual...  
Mas nada podia substituir aquele objeto.  
Algo que podia tocar, manusear, ler.  
Algo que lhe ensinaria muitas coisas.  
Algo que lhe traria sabedoria  
e muitos, muitos caminhos para se viver.

É um futuro mesmo distante.  
Como saber o que lá haverá?  
No entanto, mesmo lá teremos certeza  
que o livro ainda existirá...

## Eu aqui

A música lá e eu aqui.  
As estações me passaram a muito.  
As pedras, os fungos e outros seres.  
As plantas e os insetos.  
Os animais, até mesmo o homem.  
Tudo passou...  
E eu fiquei aqui nesse silêncio.  
Afim para onde eu vou?

A música lá e eu aqui.  
Todos do outro lado da cerca.  
Brincando, vivendo.  
Enquanto eu fico aqui adoecendo.  
Cercado de seres desprezíveis.  
Nunca houve luz para mim.  
E aqui nesse lugar, ela só mesmo chega  
pelas asas do serafim.

Venha comigo, ele me diz.  
Não há castigo.  
Todo ser é um aprendiz.  
Tu já erraste bastante.  
Não há sentido  
em ser tão arrogante.  
Venha, aceite minha ajuda,  
peque minha mão...  
Vamos retornar enfim.  
Ouvir uma vez mais a canção,  
a música tão querida.

Não! Vá embora...  
Deixe-me com minha vergonha.  
Eu quis ter poder.  
Achei que o mal iria vencer.  
Tanto caos e sofrimento.  
Como eu poderia acreditar na luz?  
O mal teria de vencer...  
Teria, como não?  
Ao menos, é claro,  
que o mal fosse aliado da canção...

A música lá e eu aqui.  
Fui enganado, ludibriado.

O mais medíocre dos seres veio a mim.  
Me disse de sua guerra.  
Convenceu-me que o mundo  
não tinha salvação.  
Fez o que sempre fez.  
Eu fui o iludido da vez.

Agora eu sei, serafim.  
Não a guerra não.  
E tudo, tudo mesmo,  
segue a sublime canção.  
Ainda não posso ouvi-la...  
Estou surdo, doente.  
Mas aguarde-me meu caro.  
Eu não pedi para ser assim,  
e mesmo eu posso escapar.  
Não custa esperar.  
Pois aposto que lá no fim,  
mesmo eu,  
mesmo eu estarei lá.

(Do outro lado da cerca.  
Onde há música...)

## Dona da Sabedoria

Dias passam.  
Vidas vem e vão.  
A harmonia é mantida.  
Tão suave, tão sutil  
quanto uma brisa de verão.

A verdade aí sempre esteve.  
Não é segredo, não é mistério.  
Nem todos a percebem.  
Nem todos vêem  
o que é etéreo.

As vezes, o grande bem é oculto.  
Como ouro encrostado no chão.  
Não há garimpeiro  
que vença sem suar duro,  
como quem ganha uma competição.

Enquanto a humanidade sofre  
por querer seguir a ilusão,  
complicar o que é tão simples...  
Os anjos descem para ajudar,  
mostrar o caminho, dar a solução.

Sinceramente eu não sei  
se sou anjo ou não.  
O que isso me importa?  
Quero é saber, quero é amar.  
Sei que existe salvação...

Nesse mundo tão belo,  
lindo como uma clara aquarela,  
os seres sofrem  
por estarem cegos...  
Enjaulados em sua própria cela.

Portanto, se você viesse,  
cortando o espaço,  
respondendo minha prece,  
eu ficaria aliviado...  
Com imensa alegria!

Felicidade de te ver,  
ó Dona da Sabedoria...  
Descer a Terra  
para uma vez mais  
fazer o que ninguém faria.

## Coisa séria

Poemas, poesias e coisas assim...  
Tudo isso, tudo o que o homem faz;  
Tudo o que cria, procura...  
Isso é a vida.  
Tanto para você quanto para mim.

A vida é uma coisa á toa.  
Não encuque, não tente achar a saída.  
Não há solução para tudo.  
Não há salvador, juiz, nem executor...  
Pois, no final, tudo destoa.

As crianças sempre querem brincar.  
Pular, cantar, jogar, correr e sorrir.  
Depois, elas crescem.  
Passam a brincar de ler jornal, de trabalhar...  
E ficam achando que tudo isso é muito sério!

Sério? Isso não existe!  
Estaríamos sempre brincando, sempre sorrindo,  
se o mundo não fizesse a questão de nos impedir.  
Complicando, corrompendo, denegrindo...  
O mundo vem para deixar tudo triste.

O mundo é dos homens sérios.  
Frios, carrancudos, sempre insatisfeitos.  
Aqueles que querem sempre algo,  
mas nunca sabem o que.  
Passam a vida procurando, sem nunca entender.

Brincadeira? Coisa de criança...  
Sério? Sério é o trabalho, o dinheiro.  
O dinheiro é sempre sério, importante, imponente.  
Quanto mais o possuem, mais o querem...  
E tudo isso, tudo isso é muito sério!

A vida não é uma caçada, um julgamento sumário.  
(Os fortes sobrevivem, os fracos padecem.)  
Besteira! Não somos mais animais.  
Porêm, ainda assim  
brincamos menos que eles.

Até o mais sanguinolento dos gatos selvagens  
observa a natureza a sua volta.  
Espera, cauteloso, seu melhor momento.  
E quando ele vem,  
ataca com inteligência, sem arrependimento.

Mas chega disso tudo...  
Eu queria apenas alertar a você, leitor:  
Não caia nessa armadilha.  
Não confie na lei dos homens.  
Faça a sua lei, ouça seu coração.

Ame. Brinque de amar.  
Perdoe, brinque de perdoar.  
Faça a caridade, brinque a melhor das brincadeiras...

Nada disso, nada mesmo,  
é, nem nunca foi sério.  
Seriidade está nos olhos sem brilho do banqueiro.  
Alegria? Felicidade? Contentamento?  
Estão na alma daquele que sabe brincar.

Brincar de viver,  
observar o mundo,  
entender os seres, as coisas,  
e se encaixar no tempo.  
Brincar de ser artista, mesmo que não faça arte alguma...

Como essa poesia por exemplo.  
Ela não é coisa séria, porisso não rima...  
Graças a Deus.

## Assim assado

O deficiente, em sua cadeira de rodas,  
anda, luta, corre atrás...  
A cadeira não o impede, não o limita.  
Porisso ela tem rodas.  
E o deficiente olha a sua volta,  
vê o caminho, calcula a distância...  
Segue sua vida, sempre contente.

O excepcional tem problemas mentais.  
Ele vive, mas será que pensa?  
Será que sofre? Será que ama?  
Quem sabe? Quem pode saber?  
Ele não controla seu corpo como deveria.  
Mas, ainda assim, ele abre os olhos,  
vê o caminho, e continua na via.

O doente terminal, em seu leito,  
luta, a cada segundo, por um sopro de vida...  
Está prestes a morrer. E daí?  
Enquanto estiver aqui, ele saberá o que fazer.  
Saberá da importância de seu ser,  
e seguirá, lutando bravamente,  
vencendo cada segundo, na ânsia por viver.

E você, já parou para pensar nisso?  
Você que tem saúde, inteligência, boa vida...  
Você que sempre teve alguém a cuidar de você.  
Para que tivesse uma boa educação,  
e pudesse vencer os obstáculos, ganhar a competição...  
Você aí, você mesmo!  
Já pensou, de verdade, nisso?

Talvez seja a hora de você também cuidar de alguém.  
Talvez você possa amar alguém, perdoar alguém,  
ajudar alguém, adotar alguém...  
Talvez você possa mesmo largar sua TV, seu telefone,  
e sair... Sair, viajar, conhecer o mundo!  
Se dar conta de quantas oportunidades de ser bom,  
realmente bom, você tem.

E porque tudo isso?  
Para curar o mundo? Mudar o mundo?  
Ser um herói? Um santo?

Nada disso! Não queira ser ninguém.  
Não queira nada em troca,  
pois a própria troca será sua recompensa.  
Troca de amor por mais amor!

Daí...  
Daí  
você  
verá!

Verá porque é preciso ser assim.  
Descobrirá a simples e oculta solução da vida.  
Abrirá os olhos, e mostrará seu sorriso...  
Finalmente entenderá o porque disso tudo.  
A razão de todos termos de ser assim.  
Pois esse é o final de todos os caminhos,  
porque é preciso ser assim assado.

Porque é preciso ser assim assado...  
Porque é preciso ser assim assado...  
Porque é preciso ser assim assado...

## Lá dentro

Me lembro de quando era luz,  
pura e simples energia,  
vagando pelo espaço que nos conduz,  
sentindo a mais profunda alegria.

Mas a existência não é só isso...  
É muito, muito mais!  
Portanto não hesitei em meu compromisso,  
queria saber do que era capaz.

Desci dos astros, como um trovão.  
Nasci num berço belo e inocente.  
Tive uma educação muito decente.  
Agora me preparo para a missão.

Uma tarefa não só minha,  
mas de todos nós, conhecedores da verdade.  
Temos de enfrentá-la sem temeridade,  
com a consciência de quem sabe como se caminha.

Amar, para ser amado.  
Realizar a felicidade, para ser feliz.  
Saber se encontrar perdoado.  
Beber da doce água do chafariz.

Não agir muito, nem pouco...  
Agir com determinação,  
escapando da simples indignação.  
Discernir o poeta do louco.

Entoar a canção.  
Seguir na reta direção.  
Ser fiel ao próprio coração,  
e esperar o nascer do verão...

Época maravilhosa,  
de música leve e melodiosa.  
Sustentada pelo sol que lá no alto brilha,  
para com sua luz apontar a trilha.

Seguiremos todos então...  
Nos elevaremos, por cima das montanhas,  
purificados até as entranhas,  
para podermos contemplar toda a criação.

Pois um dia...  
Ah! Um dia certamente  
encontraremos a terra prometida.  
Nosso único e eterno paraíso.  
Lá dentro, lá dentro...  
Onde a alma arde forte e macia.

## Em todo lugar

As vezes a vida é dura,  
dura de doer...  
As vezes é difícil encontrar  
um rumo para se viver.

A consciência se esvai.  
O conhecimento se perde.  
A fé em si mesmo,  
ante a matéria, cai...

Então, o que fazer?  
Para onde ir?  
Que caminho tomar?  
Isso... Isso é bom saber.

Bom entender as respostas,  
dominar a ilusão...  
Deixar todas as cruces para trás  
e levar só o amor nas costas.

Saber que em todo lugar,  
desde o átomo ao asteróide,  
desde o céu ao mar,  
em todos os cantos da criação,  
a cada lágrima do oceano,  
a cada segundo da canção...

Em todo lugar!

Toda pequena parte dessa imensidão,  
para qualquer lado que queiras observar:  
Norte, sul, leste ou oeste...  
Em todo lugar há alguém a te esperar.

Em todo lugar!

Talvez mesmo sem saber.  
Mesmo sem lhe conhecer.  
Ainda assim, estará lá,  
sempre lá...

Em todo lugar!

Olhe para esse alguém,  
esse ser talvez desconhecido.  
Continue fitando-o,  
com um sorriso no olhar.  
Continue, mesmo que ele te estranhe,  
até que teu coração tenha lhe vencido...

Até que tua alma lhe tenha embevecido.  
Até que ele possa enfim retribuir teu sorriso.  
E tal sorriso será tua recompensa,  
a moeda que tu nunca conseguirá gastar...

Pois em todo lugar  
tu haverá de encontrar alguém para amar.

## Os três tempos do amor

Penetração  
de um lugar sensível.  
Sangue quente  
que incha e invade.  
Terminações nervosas  
parentes do invisível.  
Ondas elétricas  
que excitam a mente.  
Medo  
de tudo  
ser mera maldade.  
Despertar  
do sentimento  
que vive dormente.  
Paixão  
que se eleva  
ao limite do impossível.

Cérebro ativo  
busca a felicidade.  
Instinto primal  
vem garantir a sobrevivência.  
Corpo suado  
busca retribuir a generosidade.  
Amantes  
tentam entender a física da atração.  
Matéria  
que atrai matéria  
com tanta simplicidade.  
Afinal  
aquilo que se complica  
surge da emoção.  
Porém  
entender isso  
depende de nossa sapiência.

Almas livres  
dançam em harmonia.  
Não se questionam  
o que são noites ou dias.  
Deixaram de julgar  
o que se torna moribundo.  
Preconceitos  
vencidos com todo o louvor.  
Seres  
que bailam  
acima do mundo.  
Auras  
brilhantes  
e sempre macias.  
Bem-aventurados  
os que lutam  
pelo verdadeiro amor.

## Almas que rimam

Eu rimo.  
Tu rimas.  
Ele rima.  
Nós rimamos.  
Vós rimais.  
Eles rimam.

Todos esperam pela poesia...  
Esqueceram-se de que esta vem da rima.  
E toda rima nasce do coração.

Almas que rimam...  
Almas enfim livres.  
Grandes almas.

## Pára-quadras

Cair das alturas...  
Deixar o prazer para trás.  
Cumprir meu dever.  
Lutar pela paz.

Cair das alturas...  
Chegar até aqui.  
Viver meu martírio.  
Continuar a seguir.

Cair das alturas...  
Sem nada poder fazer.  
Curar minha doença.  
Ouvir a canção falecer.

Serei só eu?

Eu serei...

Só!  
Tão só...

Eu levanto.  
Encaro as alturas.  
Eu peço  
pelas almas futuras.

Eu choro.  
Lágrimas junto ao chão.  
Eu tento  
compor minha canção.

A música renasce...  
Cresce gigante,  
rumo as alturas.  
Percebo que não estou só...  
E isso, isso é o bastante!

(Das alturas, trouxe meu pára-quedas...)

## Homem

Homem...

Por favor, não ame a dor.

Não prenda-se na cela.

Doe, mesmo que uma parcela.

Não ame a fruta apenas,  
mas toda a árvore também.

Aprenda a enxergar  
aquilo que a tudo mantêm.

Homem...

Ame por amar.

Viva para amar.

Faça por merecer  
toda a riqueza de ser.

## O Ar

Como artista, eu observo o mundo...  
Como filósofo, eu procuro aprender com o que vejo...  
Como poeta, me sinto docemente impelido a passar  
minha sabedoria ao próximo...  
Até que o próximo se torne eu, e eu seja o próximo.  
Só então me sentirei digno de retornar ao pó,  
me espalhar com os ventos, e me juntar ao Ar.

## Minha arte

Minha grande arte é minha vida.  
Minha inspiração sempre expirará...  
Se meu ar é puro, e minha alma atenta,  
só Deus dirá.

## Filosofia do Surfe

Enquanto estiver aqui navegando  
pelas ondas do mar,  
prefiro ser um surfista,  
sem nada a esperar...

Quando subir no alto da onda  
para descer surfando,  
nunca me enganarei,  
saberei o que estará me esperando...

As ondas vão e vem.  
São maravilhosas, é verdade...  
Mas nunca se esqueça  
que nesse mundo nada se mantêm.

Aquele que não gosta do oceano  
e amaldiçoa a falta de ondas,  
não vê a natureza,  
não dá valor a sua beleza.

Quero ser sempre surfista, irmão.  
Pois sei que as ondas sempre vieram  
e sempre virão...  
Mas sei também que alguma coisa,  
alguma coisa  
iniciou esse verão...

(A Filosofia do Surfe  
pode não ser culta;  
Mas, como todas as outras,  
a Grande Canção escuta!)

## Assim à toa

Existe uma luta,  
uma luta eterna,  
entre o bem e o mal.

Pois bem...  
Um dia fomos ao campo de batalha.  
Vimos os anjos,  
sempre belos!  
Vimos os demônios,  
monstros abomináveis!

Daí então veio o narrador.  
Era um homem muito culto...  
Nos explicava cada passo daquela guerra.  
Mas começamos a cansar de assistir.  
Nada mudava, tanto o bem quanto o mal  
pareciam que nunca iriam cair.

Perguntamos ao narrador qual seria o final...  
"O final, meus filhos?"  
"Ahahah... Não existe final.  
Isso é um 'Telecatch',  
será sempre igual!"

Então nos cansamos daquela besteira toda,  
fomos cuidar da nossa vida,  
e nunca mais ficamos assim à toa...

## Não poderia

Ventos que sopram pura magia.  
Aves que flutuam na pauta da harmonia.  
Árvores que meditam na calma.  
Núvens que embelezam a cada dia.  
Astros que ditam nossa sintonia.  
Crianças que sorriem para a alegria.  
Homens que nos trazem a sabedoria.  
Alma que mantém a vida macia.  
Terra que por nada mais trocaria.

Não poderia...  
Não poderia ficar mais um segundo em tua companhia  
sem reconhecer que o Tudo é de tua autoria,  
sem regozijar com tua profunda sinfonia,  
sem jurar que para sempre te amaria!

## Rezas inúteis

Guerra santa  
Santa guerra  
Nada planta  
Nada altera

E o que vejo em tua mão?  
A adaga e a maldade,  
ou o crucifixo e o sermão?  
São de mesma utilidade...  
Já que tua liberdade  
brotará do coração.

Guerra santa  
Santa guerra  
Nada alcança  
Nada encerra

Felizes os homens  
que lutam na paz  
e curam na guerra.  
Esses são os tais  
que herdarão essa terra.

## Algo a mais

Uma vida...  
Um caminho...  
Uma direção...

A grande trilha  
espera, na esperança  
de ser percebida.

Do alto das colinas  
observamos as pegadas  
que rumam ao ninho.

Os embaixadores da manhã  
lutam com toda alegria  
pela magia da canção.

Uma vida  
a ser percebida.  
Um caminho  
rumo ao ninho.  
Uma direção  
até a doce canção.

Um universo voraz.  
Um todo único,  
e algo a mais...



## A Bicicleta

Se a vida é pedalar,  
desafiar a tristeza,  
alcançar o Evereste polar  
com ciclos de certeza;  
Prefiro uma bicicleta velha,  
de cinza enferrujado  
e visão eclética,  
do que essas novas...  
De uso manjado  
alcance limitado  
e visão ergométrica.

## Festa da Amizade

Amizade...  
Clareza...  
Sinceridade...  
Sonoridade  
de linda canção.

Gostaria de poder  
ouvir a todas,  
*mixadas* num só *hit*  
de nosso *DJ* universal.

Porque não ouvi-las?  
Em uma *batida* mundial...  
Do *hip-hop* da paz  
ao *techno* sentimental.

Porém insistem em acabar...  
Perder o ritmo...  
Preconceitos e desleixos  
de dança amoral.

Ignorância...  
Hipocrisia...  
Orgulho...  
Heresias que não irão  
manchar tal benção.

## Poções Mágicas

### I

Quando estou aqui,  
perdido  
em teu olhar,  
esquecido  
do próprio tempo em si,  
rezo para poder ficar  
apenas a te observar...

Uma centelha de alegria ecoa  
em cada canto de meu coração!  
Vou continuar aqui,  
à toa,  
ouvindo aos sinos da solidão...

### II

Ventos perdidos me carregam  
para o fundo de teu olhar.  
Sufocado de amor sou  
pelo som de teu cantar.  
Poções mágicas me dilaceram  
com o sabor de teu beijar.

Não sei mais onde estou,  
levado pelas ondas  
eu vou,  
estou na proa do Luar...

Pode um homem morrer de tanto amar?

### III

Amor...  
Plumas leves que posam sem fazerem-se notar.  
Força que te leva a sofrer em eterno torpor.  
Energia que pode tua vida impregnar.  
E o único meio de escapar com louvor  
é ater-me fixo em teu olhar.

Pois só quero aqui ficar,  
e lutar  
até eternamente lhe amar...

## Dany

E então aqui estou eu.  
Fazendo poesia pela poesia...  
Para poder lhe mostrar  
um lado meu.  
Um lado a mais...  
Que lutou, descansou,  
riu e chorou.  
Mas nunca lhe esqueceu...

Estamos longe,  
e só esse mundo de palavras  
não nos basta.  
Queríamos, teríamos...  
De estar lado a lado.  
Ao menos uma vez.  
Para enfim descobrirmos  
se foi você que me conheceu,  
ou fui eu que esqueci  
que já te vi...  
Antes de saber que era eu.

## Obrigado

Obrigado...

Obrigado pelas brisas matinais  
que insistem em mostrar  
que dias vem e vão;  
São únicos, nunca iguais.

(Obrigado pelas formigas  
que fazem fortalezas em centímetros de chão  
e nos fazem olhar para o solo e te enxergar.)

E obrigado pelo verão  
que acalenta essa pedra fria,  
ilumina nosso coração,  
e deixa a alma macia.

(Obrigado pelos condores  
que voam pela cúpula de azul enevoadado  
e nos fazem olhar para o alto e te observar.)

Obrigado...

Obrigado pelos olhares singelos,  
os corpos sinuosos,  
e as juras de amor  
que mantêm nossos elos.

(Obrigado pelas árvores  
que meditam eternamente em paz  
e nos fazem olhar para nós mesmos e te adentrar.)

Mas sobretudo obrigado  
pelo bom grado  
de lhe ter bem servido,  
e pelo teu infinito navegado.

## Ego

Vagando.  
Dos montes distantes  
até a beirada do mar.  
Só.  
Sentindo ondas constantes  
de melodias delirantes;  
Me comendo, me roendo...  
Tão devagar...  
Sou o homem  
que ninguém pode tocar.

Atropelado  
pelas palavras sem sentido.  
Esmagado  
pelo mundo a despencar.  
Tenho ido...  
Sou o homem  
em que ninguém deve pensar.

Observando  
crianças a brincar,  
casais a namorar,  
sábios a ensinar;  
Sempre só.  
Venho cantarolando,  
assim devagar,  
uma música que não quer me deixar...  
Sou o homem  
que quer a todos amar.

Assassinado  
por aqueles que irão se suicidar.  
Tal ando a correr  
para o tempo elucidar...  
E, se nada tenho a perder,  
sou o homem  
que tudo pode alcançar.

## Amor de Isopor

Veja bem  
Não sei quem esbarrou  
Mas alguém apontou  
No outro um amor  
Além da profunda dor  
Da verdade ver  
Quando em verdade  
Nada nessa realidade  
Nos fará parecer  
Tão belos  
Quanto essa luz  
Que estranha conduz  
Aquilo que ninguém vê  
Para doces elos  
Ao som dos violoncelos  
Eternos

Mas nessa nossa idade  
Tal nobre canção  
Parece adoecer  
Com essa vã temeridade  
De incrívelimensidão  
Nos fazer ver  
E vendo esquecer  
Esse amor de isopor  
Que um dia ousamos ser

## Insano

Nesses dias de noite solidão  
De leve raiar da esperança  
Que o sol amor enfim apareça  
Penso como seria bom  
Ter alguém para em mim seguir  
Ver através dessa poeira espessa  
Andança atrás de andança  
Pelo chão que há de surgir  
Ainda mesmo que não mereça  
Por mais estranho que possa parecer  
Quero algo de deliciosamente insano  
Para que humano eu possa ser

## Infinito

Estava só  
Eu, o barco, e o mar  
Infinito

Sua água cristalina  
Como um espelho  
Refletia os raios do céu  
De tal maneira  
Doce  
E assustadora

Pois eu estava lá  
Naquele mar  
Com turbilhões de peixes a nadar  
Debaixo do céu  
Com exércitos de pássaros a voar  
Dentro daquele barco  
Com milhares de formigas a marchar  
Mesmo assim  
Estava só  
Eu, o barco, e o mar  
Infinito

Mas então os raios pareciam aumentar  
Vinham com tal luz  
Que mesmo lá dentro podiam iluminar  
Lá dentro  
Onde é escuro demais

Mas tive a coragem  
De lá me enfiar  
Ancorei o barco no cais  
E diante daquela planície  
De verde sem fim  
Caminhei  
E ao infinito abracei

## Sonhos

Não posso  
Não posso mais  
Viver e sofrer  
Nesse mundo tão complexo  
Numa vida sem vida  
Onde até o amor  
Foi morto e enterrado

Não posso crer  
Que o ser humano  
Vá mesmo mudar  
Renascer e entender

Mas posso ainda sonhar  
E sonhando vi  
Uma Terra  
Que era apenas uma terra  
Onde os homens  
Eram somente homens  
Vivendo por viver

Um dia sonhei o paraíso  
E nunca mais  
Ah! Nunca mais  
Parei de sonhar

## Alguma Simplicidade

Demorou algum tempo  
Após aqui nascer  
Para finalmente saber  
Que não tenho nome  
Nacionalidade ou cor  
Que nada tenho a fazer  
Nada a provar, nada a julgar  
Demorou para perceber  
Que sou apenas um grão  
Envolto nessa grande explosão  
Como a criança a brincar  
No mastro da embarcação

Quero subir bem alto  
Chagar a casa do vento  
Quero mais nada não  
Que com isso me contento  
Tal o enorme prazer  
De ao tempo poder esquecer  
E aqui  
Simplesmente viver

## Ecoss na imensidão

### Lágrimas

Escorrem pelo rosto  
Aquele sabor salgado...  
Conhece-o muito bem  
Está assustado  
Acha estar  
Sozinho nesse mundo  
Para sempre derrotado...

### Mas continua

Firme em teu posto  
Observando essa confusão  
Que assola a humanidade  
E, certo de tua sobriedade  
Espera com ansiedade  
Um novo despertar...  
Uma outra chance de pagar

### Ah mas atenta!

Que ainda há muito a aguardar  
Pois não é essa terra  
Que irá mudar  
Mas tua própria visão dela  
Então pare a escutar...  
Os ecos na imensidão  
Que trarão a chave de tua cela

(Amor... Amor... Amor... )

## Hoje

Hoje somos só você e eu  
Hoje o tempo não conta  
O mundo já não nos castiga  
O amor pode ser meu  
Pode ser teu  
A música pode tocar

É dia de viajar  
Basta que me siga  
A velejar na imensidão  
Sem medo ou dessabor  
Acreditando na doce paixão  
Um poder tão meu  
Quanto teu  
Uma fonte a esquentar  
Para a todo terror elucidar

Hoje já sabemos viver  
Que já o ego não importa  
Que já nos vemos crescer  
Escolhendo qual porta entrar  
Qual nota teclar  
Para enfim poder cantar  
Compondo nossa sinfonia  
Deixando lá dentro nascer  
A mais profunda alegria

## Regressões

Hoje foi um daqueles dias  
Em que você vê a si mesmo  
Enfim vivo, e nisso acredita  
Como quem já se basta  
E a todo esse inferno suporta

Ah! Porque quem regride  
Pela trilha infinita  
Não pode dizer ao certo  
Se foi ou voltou  
Apenas sabe que viveu

Pois o tempo é como o amor  
Que parece existir  
Mas ninguém pode provar  
A não ser o próprio ser  
Em sua ânsia por saber

(O que vem a ser amar?)

## O Condado do Coração

Esse tempo  
Esse ritmo desenfreado  
Não para nem cessa  
As vezes mal sei ao certo  
Se estou longe ou perto  
De teu Condado  
As vezes mesmo não sei  
Se fui educado  
Para viver acordado

Meu alento  
É saber que ainda há sonho  
Para ser sonhado  
Ainda há caminho  
Para ser trilhado  
E um pai  
Para ser amado...

Nessa nave de imaginação  
Viajo a teu lado  
Sempre aflito  
Por ainda não ver  
O que é certo ou errado

Mas em toda essa imensidão  
Alguma luz sempre guiou-me  
Para a Terra do Coração

## Que dessa vez seja

Ah! Nem sempre é bom sonhar...  
Mas digo que tal me foi imposto  
Quando perdi-me em teu olhar  
Imaginando, de longe, teu gosto  
Teu abraço a me sublinhar  
Pensando na visão de teu rosto  
Numa cena de encantar

As vezes me aceito a sonhar...  
E mesmo te pergunto  
Se tens idéia da tua beleza  
( Tua sublime natureza... )

Não mude de assunto  
Diga-me o que estás a pensar  
De mim, do mundo  
Da leveza do amor  
Da aspereza das sombras...  
Diga-me enfim  
Qual será o meu fim!

Ah! Que não agüento mais sonhar...  
Não tenho mais aquela idade  
E os sonhos insistem em manter  
Tal peculiaridade  
De sempre enganarem o ser  
Fugindo da verdade...

Nem sempre é bom sonhar...  
Mas que dessa vez seja!  
Pelo Deus, pelo amor  
Pela eterna felicidade  
Que ao menos uma vez  
Ele seja realidade

## A Fada

Vinha andando pela mata  
Com minha serra  
Angustiado em meio a tanta beleza  
Enfim perdido na guerra

Vinha andando pela mata  
Sem conhecer uma única certeza  
Afim humano eu sou  
E essa é minha natureza

Ah! Que o vento nunca me tocou  
O sol nunca me fascinou  
A música nunca me fez dançar  
Tudo que podia fazer era andar...

(dê tempo ao tempo)

Vinha voando pela mata  
Ser delicado e cintilante  
Iluminado pela própria luz  
Que toda energia conduz

Vinha voando pela mata  
Não pude ir mais adiante  
Dar sequer mais um passo  
Sem ser enfeitado

Ah! Que aquela pequena arte  
Era minha eterna amada  
Como é sublime tal sorte  
De encontrar uma fada...

## Dia dos Amados

Hoje a lua nasceu diferente  
As ondas quebravam contentes  
E mesmo esta cidade demente  
Não nos impediu de aqui estar  
Frente a frente...

Hoje somos só nós dois  
Sentindo essa brisa que incendeia  
Deixemos o resto para depois  
Todos os erros do mundo  
Espalhados pela areia...

Ah, que sempre fomos tão ligados  
E esse amor tão incerto  
Enfim pôde quebrar o concreto...  
Amanha então, seremos amigos  
Mas hoje é dia dos amados!

Hoje seremos loucos  
Que se amam alucinados  
E se beijam como poucos  
Que salivam o imortal  
E se perdem desacordados  
Numa terra especial

(Muito além  
do bem  
e do mal...)

## Sempre há um talvez...

E aqui estou  
Enquanto os astros voam  
A afirmar a mim mesmo  
O que sou  
Em frases que destoam

Com medo eu vou  
Tentando sorrir  
Amar...  
E ainda saber  
Onde tudo isso vai dar

Vale a pena?  
Viver ou sorrir ou...  
Amar?  
Sempre...  
Sempre há um talvez

Que a chuva vem e vai  
Águas que são  
Vez benção, vez destruição...

Também o homem vem e vai  
Sem saber bem o porque  
Mas com uma certeza...

Felizes o são  
Aqueles que não calam  
Ao próprio coração

## O doce sabor da maçã

Não importa se estás cego  
Pois hoje sou a beleza

Não importa se estás surdo  
Pois hoje sou a música

Não importa se estás mudo  
Pois hoje sou a compreensão

E se o mundo a volta  
É tão artificial  
Hoje sou a natureza

E se lhe agridem  
Com palavras frias  
Hoje sou o amor

Não importam nem mesmo ontem  
Ou o amanhã...  
Hoje sou todo o tempo  
Hoje sou teu alento  
E trouxe-lhe esta maçã...  
Para lhe provar  
Que sua esperança não era vã

## Dentro do casarão

Nas noites frias  
Tempestuosas  
Dentro do casarão  
Nem as cruzes  
Afastam as sombras

Em pleno inverno  
Dentro do casarão  
Não sabemos o que fazer  
Trovão após trovão  
Não iremos nem correr

Nas noites gélidas  
Trovejantes  
Dentro do casarão  
Nem as preces  
Afastam as sombras

Mas uma certeza temos  
Dentro do casarão  
Que onde há sombra  
Também há imensidão  
Da mais pura luz

## Para cada um de nós

As horas custam a passar  
Enquanto que lá dentro  
Sombras se remexendo  
Deixam-nos angustiados  
Sem poder nem chorar

Alguma coisa pedimos  
Sem saber o que nem porque  
Ficamos na espera

Até que os ventos  
Ventos da primavera  
Acariciam nossa face  
Vindos de algum lugar  
Vêm os ventos  
Detrás do horizonte  
Tentando nos consolar

E o nosso medo é tal  
Que ignoramos a brisa  
Vagando a lamentar  
Num mundo desigual  
Sem poder nem amar

No entanto  
Foi a ave quem disse  
Em seu canto celeste  
Que para cada um a chorar  
Cada um a amar  
Para cada um de nós  
Haverá um anjo a velar

## Belzebu

Tenho sonhado,  
talvez mesmo acordado,  
com devaneios perdidos...  
Desprovidos de sentido.

Quando me dou conta,  
fica apenas a recordação  
de não ter sido eu,  
porém outro alguém...

Poderia eu ter sido a vítima?  
Ou o acusado?  
Poderia ser o vingador,  
ou o vingado...  
Um rei ou camponês.  
Um artista.  
Uma prostituta.  
Poderia ser quem for,  
contanto que não fosse minha  
toda essa culpa...

Dos dias nos fazerem sofrer,  
não conseguindo ver  
esperança em meio ao caos,  
não encontrando luz  
dentro de nosso próprio ser.

Há de ser plano mesquinho  
de alguém mais...  
Esse maldito Belzebu  
que não nos deixa em paz.

## Saudades

Saudades  
Do roçar das sandálias  
Ao solo lamacento  
Do jeito de caminhar  
E a maneira de ensinar  
Nos dando alento

Saudades  
Do olhar distinto  
Que nos dissecava  
Via em nossa consciência  
Quem se julgava alguém  
E quem alguém amava

Saudades  
Da determinação  
A palavra doce  
O gesto firme  
E os lábios proféticos  
Apontando a direção

Pois que foi aquele  
Sozinho em meio ao deserto  
Que encarou ao fogo sem medo  
Pois que via-se nele  
Entendera toda lição  
E abria todo coração

Saudades  
Do rei  
Que se fazia rei  
Por demais saber  
E demais amar

(volta logo, volta logo...)

## Gruta

Difícil explicar as ondas  
Cheias de si  
Insistem em quebrar nas rochas  
Saem machucadas  
Deixando sua casa para trás  
Morrendo nas enseadas

Mal sabem que são parte do mar  
Filhas do oceano  
Muito melhor afundar  
Fundo bem fundo  
Nadar e nadar  
E achar aquela tal Gruta

Aprender a amar  
Aceitar o gosto da fruta  
Vivenciar cada momento  
Cada brisa marinha  
Evaporar e evaporar  
Até o fim do vento

Muito mais fácil se encher  
De luz doce dos céus  
Até não mais suportar  
E chover gotas de amor  
Dando sabor a vida daqueles  
Que ainda não sabem mergulhar

## Festa cigana

Quando os ciganos dançam  
Saias e lenços vermelhos  
Bailam pelo ar  
Estamos no mesmo passo  
No mesmo ritmo  
Todos a amar

Sob a proteção da Sara  
Dos astros  
E do mar  
Destinados a felicidade  
Banhados pela luz  
De um tênue luar

(Vamos cantar até o fim...  
Glórias ao vinho, glórias a uva!  
Festejemos tal curta vida...  
Pois que doce é vive-la!)

Nesse meio de noite  
Podemos observar  
Nossa falta de visão  
Que evapora pelos céus  
Nos dando oportunidade  
De voltar a brilhar

## Os pássaros da manhã

Quando fores feliz,  
Não haverá de ser  
Pelo giro do mundo,  
Mas pela luz matinal.  
Batendo tua janela,  
Libertando-te;  
Tal que tua alma  
Não mais fique presa  
Nessa cela.

Verás o pássaro  
Que ali sempre voou,  
Seguindo o raiar do sol.  
Perceberás  
Que seu pio divino  
Em cada dia teu  
Ecoou:

“Esqueça essa culpa!  
Cala-te e ouça,  
Em paz, a minha  
Tênue e eterna  
Melodia...”

...

Pois ouça bem:  
Quando fores feliz,  
Saberás o ser.

## Das Arcádias

Ah, ò Sábio!  
Que destoa do humano  
E entoa o divino...  
Podemos mesmo ouvir  
Tal profunda harmonia  
Brotar de tua alma  
Doce... Macia...

Mas há outros...  
Que fogem do ensino  
Atirando-se sem reflexão  
Nos porões do vício e da paixão.

Como poderão entender?  
Que detrás de tua aparente palidez  
Há sim o fogo eterno  
Do saber e do amor ao saber  
Que te move e moverá  
Acolhendo-te todo o ser  
Nas Arcádias do Céu...  
Donde outros além de ti  
Não tardarão a renascer...

Ah, ò Sábio!  
Conta-lhes teus contos de sabedoria  
Diga-lhes da verdade  
Mostra-lhes a realidade  
Faça-os entender...  
Pois que já vamos cansados  
De tanto por eles sofrer.

## Pedras

Atira uma pedra ao lago  
E observa este engoli-la...  
Deixando círculos concêntricos  
Navegando a superfície  
Até deixarem de existir...

O lago reflete ao céu  
Este retribuí emanando luz  
Acalmando suas águas  
Trazendo-lhe profunda paz

\*\*\*

Atira uma pedra ao homem  
E observa este esquivá-la...  
Embrutecendo-se ferozmente  
Atirando-se ao ataque  
Até ter a sombra vingada...

O homem não vê ao céu  
Com tal alma cega  
Afasta-se de sua luz  
Perde-se no próprio caos

\*\*\*

O lago lamenta pelo homem  
O céu, reflete e chora...  
As chuvas purificam as sombras  
O sol aparece a brilhar  
E as pedras, estas são postas de lado...

## Dádivas

Ah Pai, o que é estar assim  
Após tanto tempo?  
Flutuando nas brisas  
Vívidas e generosas  
De teu Ser, de tua Casa  
Tão maravilhosa,  
Tão grandiosa...

Ah Pai, nesse momento  
Eu finalmente sei  
O que andei perdendo.  
Mas se devo lamentar,  
É para comigo mesmo.  
O sol sempre brilhou  
E eu não via...

Mal percebia  
O que fazia ou não fazia.  
Ignorar a própria consciência,  
Eis a grande fatalidade  
Do homem...

No entanto basta arriscar-se  
A olhar dentre a paliçada  
Para ver tua Luz,  
Que lá sempre esteve,  
Apontando o futuro...

Sabedoria (para entender-me).

Amor (para guiar-me).

Paz (para realizar-me).

\*\*\*

Ah Pai, você me deu  
A dádiva da Vida.  
Eu quero lhe retribuir  
Com a minha dádiva  
De bem vivê-la...

## A Primeira Bactéria

3,6 bilhões de anos se passaram...  
E continuamos aqui vivos  
Girando sob a terceira pedra do sol.

3,6 bilhões de anos se passaram...  
E continuamos sem saber  
Donde tudo isso veio e aonde vai.

3,6 bilhões de anos se passaram...  
E quem é você?  
Rei? Nobre? Burguês?  
Qual o seu valor?

3,6 bilhões de anos se passaram...  
E talvez não valhamos nada mais  
Do que aquela *Primeira Bactéria*...  
Ainda assim,  
Provavelmente valhamos muito mais  
Do que todo valor  
Que um dia  
Ousamos sonhar...

\*\*\*

(a 3,6 bilhões de anos, surgia na Terra o primeiro ser vivo,  
e nós só chegamos a 50 milhões de anos...)

## A Tanto Tempo

Andava o profeta  
Pelos largos bosques  
Que rodeiam  
O mundo dos homens

Em sua ânsia por saber  
Do ser e seu presente  
O ancião observava  
Lá bem de longe...

Não era só  
Pois penetrava as casas  
E as idéias de todos  
Carregado pelo vento

Mas os cidadãos não percebiam  
Tão pouco sabiam  
Viviam a lamentar  
Pela falta de seu mestre...

Até que o inverno passava  
E a primavera despontava  
Trazendo do horizonte  
Um filho para uma mãe

E o jovem cresceria  
Para lembrar ao povo  
Tudo o que já foi dito  
A tanto tempo...

Assim correram as estações  
Até hoje:  
Dia de colheita  
E nova semeadura

## Longa espera

Que não sejam apenas cores  
De fogos de artifício a queimar  
Ante nosso olhar atento;  
Mas antes bençãos de luz  
A nos apontar o tênue caminho  
Dentro de nossa escuridão,  
Que não conhecemos,  
E tememos...

Que não seja só essa festa  
Gloriosa e glamurosa,  
Falsa e passageira,  
Mas sim uma mudança  
Na direção de nossas vidas;  
Um novo alento para os miseráveis,  
Um novo ano para aqueles  
Que não agüentam mais sofrer.

Que não juremos  
Apenas rezas vazias,  
Mas frases plenas de convicção;  
Fé defronte o perigo  
E a responsabilidade  
De não apenas mudar essa terra,  
Mas muito mais,  
De mudar a nós mesmos...

Que esse tal despertar  
Não seja mais uma profecia  
Não realizada,  
Mas a pura verdade,  
O puro fato  
De admitirmos,  
Que antes de tudo,  
Havia algo a mais.

Que nessa praia maravilhosa  
Seja selada a carta de paz  
Para o início de uma nova era;  
E que os sábios possam enfim  
Terminar sua longa espera...

## Longe de mim

Não suporto ver você assim...  
A sofrer, por não saber nem porque  
Dói tanto viver  
Tão só,  
Tão longe de mim...

Pode achar que só penso  
No que eu mesmo desejo;  
Ter você por perto,  
Sempre assim,  
Tão perto de mim.

Ah, mas veja, querida;  
Que vai achar aí dento  
Alguma coisa brilhante  
A espelhar você mesma,  
Tão igual a mim...

*E pelos bosques, andaremos!*  
*Pelas alvaradas, bailaremos!*  
*Ao por do sol dormiremos...*  
*...e sonharemos!*

Se formos um só ser,  
Esse amor que nos une  
Refletirá em mim e voltará,  
Cobrindo-lhe as mágoas,  
Angústias e desesperos;  
Apagando o medo da vida...  
Nos guiando para aquele  
Que só pôde nos querer  
Tão bem viver.

## Amor Maior

Nem aqui,  
Nos montes distantes,  
Acima do véu  
A cobrir a ignorância,  
Consigo deixar de pensar  
Em ti, teu corpo,  
E tua fragrância...

Pois juro que tentei  
Achar outro alguém;  
Lutei e lutei...  
Até perceber  
Que de nada adianta  
Amar ao corpo  
E desdenhar do ser...

Não quero mais  
Ser o mais feliz dos homens,  
Sem saber se mereço  
Ter meu amor,  
Maior amor,  
Junto lado a lado  
Nas trilhas da dor...

Até hoje  
Insisti por tal caminho  
Largo e iluminado;  
Amanhã terei coragem  
De lá no fundo,  
Dentro de mim,  
Explorar...

Mas nem aqui,  
Longe da ilusão,  
Longe das lutas,  
Das estradas tortuosas  
E do medo,  
Estarei por um só momento  
Longe do meu amor,  
Maior amor...

## Outonos e Primaveras

Já faz muito tempo  
Que vejo outonos e primaveras.  
E o caminhar dos homens  
Já cansados de tanto ódio  
E desilusão...

Sozinhos eles estão,  
Enclausurados nas próprias celas,  
Em meio a multidão,  
Sem nada entender.

Mal sabem eles,  
Que inimigos mortais,  
Um dia se abraçarão.  
Assassinos e vítimas,  
Um dia se perdoarão.  
E mesmo os suicidas  
Aprenderão a viver...

Nada é mais vazio que a escuridão.  
Mas eis que também há alboradas  
E entardeceres...  
De tanto os homens errarem,  
Hão de enfim achar  
A chave para todo o saber.

Hão de amar.  
Hão de sorrir.  
Hão de amadurecer.

Então, confesso-me ansioso  
Por descobrir onde acaba  
Toda essa história.  
Pois que hoje eu sei  
Que a ausência é sim o maior dos males,  
E para ela só há o esquecimento...  
O mais triste dos remédios...

(Outonos não de passar,  
mas é na primavera que iremos viver  
nossa esperada vitória...)

## Mundos de carne e de luz

Eu vi o mundo dos homens,  
E vi também o mundo espiritual.  
Me perdoe Pai,  
Pois não sei qual o mais bonito.

Andei pelas cavernas com fome,  
Singrei mares e continentes,  
Viajei sem saber até o infinito...  
Cavalguei pelas batalhas sangrentas,  
E nas diligências do velho oeste...  
Hoje sigo sob edifícios e sinais,  
Vendo o que sempre vi...

A beira das estradas  
Estão os homens.  
A beira das estrelas  
Estão os seres de luz.  
A beira da ilusão e da ignorância,  
Vão-se os seres perdidos  
Do amor que clama desesperado  
Por sua volta...  
Ah Pai, como tu há de ser amado!

Como os pássaros enjaulados  
Esquecem de cantar,  
Muitos de nós  
Esquecem de viver...  
Esquecem da coisa mais preciosa  
De todo esse universo  
De mundos de carne e de luz:  
Aquele que lá do alto,  
Do centro de cada coração,  
Pai de todo amor,  
Toda essa energia conduz...

## Fiat Lux

Há muito tempo atrás,  
OuvIU-se um estrondo  
Que ecoou por épocas remotas,  
Desde o caldo quântico  
Incandecente berço de inteligências  
Ao distante vácuo sideral...  
Gélido, de novas e supernovas,  
Cortado por asteróides,  
Habitado por homens  
Em planetas sem fim...

A luz te tal explosão  
Que ocorrera antes de tudo mais  
Ainda se reflete em nós...  
No brilho dos olhos,  
Nas linhas da mão,  
E nos sótãos da consciência.  
Como as estrelas,  
Serve para nos guiar  
Em meio a tantas odisséias  
Por mares sem fim...

Assim como a pedra  
Precisa antes ser atirada para voar,  
Também o Universo inteiro  
Foi arremessado do nada,  
Crescendo e dando luz  
A vidas e mais vidas,  
Tantas facetas e personalidades  
De seres sem fim...

*Quiseram os homens voltar atrás,  
Com lunetas e telescópios,  
Desvendar tal mistério...  
Outros, ocultos, desejavam  
Que pudessem apenas ouvir  
O som do grande turbilhão inicial  
Gritar em meio a bilhões de graus:*  
*Amor,  
Amor,  
Amor...  
Um amor sem fim!*

## Ondas e sereias

Dentre alguns verões e primaveras  
Tenho visto casais a se beijar  
Andando pelos bosques e a beira mar  
Sem se preocupar com o amanhã  
Ou a chuva e o vento  
Que sempre aparecem sem avisar  
Nessa época do ano

Eu já tive tanto medo  
De perder meu coração para sempre  
Levado por lábios e perfume  
Das deusas de cada estação  
Ou das ninfas dos campos sem fim  
Que sempre aparecem sem avisar  
Nessa época da vida

No entanto agora é minha vez  
De também sofrer quase eternamente  
E me alegrar com a dor  
A vez de me perder nos confins do oceano  
Levado por ondas e sereias  
Que sempre aparecem sem avisar  
Nessa época do amor

## Vontade e entrega

Era um homem sofrido  
Que sempre reclamara a Deus  
Mais sabedoria, mais amor,  
Mais felicidade...

Qual não foi a surpresa  
Ao se ver repleto de tudo:  
Tudo o que havia pedido,  
E muito mais...

Ajoelhou-se e agradeceu.  
E pediu por favor  
Para que não deixasse nunca  
Esquecer o que passou.

Hoje tinha mais do que antes;  
Mas conservava o medo  
De se acomodar, e reclamar,  
E não mais viver...

Medo de achar que nada pode  
Se não tiver ajuda de Deus...  
Pois que tudo o que tem  
Vem da vontade e da entrega.

## Nunca mais

Eu não me vejo livre de você  
Nunca mais  
Eu deixarei de te tocar  
Sentir sua pele de leite  
Seu cheiro de alfazema  
E seus beijos de mel

Eu não me vejo livre de você  
Nunca mais  
Quero seguir sozinho  
Em meio aos dias cinzentos  
Das chuvas e dos sinos  
Celebrando a solidão

Eu não me vejo livre de você  
Nunca mais  
Pois a minha felicidade  
Doce vida de criatividade  
Pode não durar até o horizonte  
Do próximo nascer  
Mas você é meu sol nascente  
Nunca poente  
Nunca mais  
Me verei livre de você

## Lembrar

Eu choro...

Pela imensa dor de amar  
E fingir ser meu amor  
Apenas uma poesia mentirosa  
Uma canção melodiosa  
Hino de loucura e ilusão...

Ah! Como houveram vezes  
Em que desejei dizer a verdade  
Ao mentir com sobriedade...

Uma linda borboleta  
É linda pelo seu amor  
Cores e asas de imensa beleza  
Cintilam por toda natureza...

Lá do alto do céu  
Ela ama também a larva  
Que rasteja pela terra e pela dor  
Cega, em meio ao próprio rancor...

E serei eu a borboleta?  
E serei eu a larva?  
Ou antes ambas, e mais além?

Antes uma parte da terra e da dor  
Da canção e do amor  
Que tecem as copas da floresta  
As flores da primavera  
E os dias e noites  
Da próxima era

Antes uma centelha de vida  
Que se vê refletida  
Nas centelhas divinas  
Do vácuo infinito  
E que choram também  
Ao lembrar...

*Oramos todos no mesmo altar*

## Aqui

Impossível amar assim,  
Na pauta dos concertos de luz,  
No ritmo do vôo dos anjos,  
Perseguindo sempre ao fim  
O doce sorriso, e a palavra branda,  
De um serafim.

Que tal amor não foi feito para aqui.  
E portanto eu sei sim,  
Sei que há de se partir  
Como o gelo do longínquo norte,  
Que se dobra e se derrete  
Ante cada nova manhã.

Como o leão faminto  
Sabe que um dia também será a caça,  
Eu também o sei  
Que um dia verei o sol,  
E a dança das estrelas da noite,  
Sem você, sem você...

Ah! E quando eu te perder,  
Juro minha eterna amada,  
Não amaldiçoarei a vida nem o tempo...  
Não me perderei ao relento...  
Não lamentarei uma única lágrima,  
Ou um único beijo...

Antes terei de me ajoelhar;  
Agradecer por tão bem merecer  
Que você tivesse a mim,  
E eu agasalhasse você  
Dos ventos frios, tão frios,  
Do inverno da vida.

Irei escutar ao serafim  
Até a última estrofe do poema  
De dor e amor  
Que sempre assim definiu:  
Nesse tão sofrido,  
Tão maravilhoso,  
Aqui...  
Uns dias se chora e lamenta,  
E noutros se ama  
E sorri.

## Esquecer tudo de novo

Porque amar, para perder tudo de novo?  
Para que a dor e o desentendimento?  
Para que a ignorância de mim, e dela?  
Se o amor é meu objetivo  
Minha razão  
Minha vida

Porque viver, para amar tudo de novo?  
Para que se apaixonar e entoar poemas?  
Para que habitar meu coração, e o dela?  
Se a vida me trai  
Minha paixão  
Minha razão

Porque pensar, para complicar tudo de novo?  
Para que racionalizar e teorizar?  
Para que ler aos contos e as parábolas?  
Se é a simplicidade que desejo  
Minha harmonia  
Minha paz

Porque brigar, para tentar tudo de novo?  
Para que reatar o que nunca estive uno?  
Para que ensinar da luz as pedras?  
Se o mundo é tão diferente  
Minha prisão  
Minha terra

Porque chorar, para esquecer tudo de novo?  
Para que fugir da dor?  
Para que desistir do amor?  
Se o ser é a eternidade  
Minha esperança  
Minha felicidade

## O raiar do dia

Amar é viver.  
Esquecer é morrer.

Amar e esquecer,  
É viver,  
e então morrer.

Mas eis que há um amor  
Do qual não se pode nunca esquecer...

Vive sempre a morrer,  
Morre,  
para então poder  
Esquecer de si próprio,  
E deixar o raiar do dia  
Guiar o seu viver...

*(A cada novo raiar  
tu há de encontrar  
alguém para amar!)*

## O sangue que cai

Não sou o mais forte  
Dos que se lamentam.  
Não sou o mais sábio  
Dos que erram.  
Não sou o mais esperto  
Dos que se iludem.

Então porque essa carga  
Tão pesada, tão pesada?  
Porque dentre tantos  
Eu tinha que amar assim,  
Sempre assim?  
Sofrer e sofrer e sofrer...  
Sempre assim,  
Sempre assim.

Serei mesmo eu  
Que subirei ao cume do mundo,  
E brandirei a todos abaixo  
O espelho que reflete a vida?

Serei mesmo eu  
Que de tanto procurar,  
Acabarei encontrando  
A bela sereia do mar?

Serei mesmo eu  
Que de tanto te amar,  
Finalmente encontrarei  
Meu espaço em teu altar?

Palavras são só palavras...  
Mas eu sei, ó dono da criação,  
Que existe a alma, e a dor...  
Que doa então, até parar...  
Que viva, até estancar...  
O sangue que cai  
Ante olhares que nada dizem,  
Nada vêem,  
Ou sentem...

## Ontem hospedou-se em minha casa uma mulher

Ontem hospedou-se em minha casa uma mulher.  
Sua pele de leite fez-se rubra  
Com as chamas de meu ávido olhar.  
Seus cabelos negros de seda  
Desgrenharam-se ao roçar de minha mão,  
E com seus sorrisos de timidez  
Ele adentrou fundo em meu coração...

Meu sangue ágil e quente  
Deu forma ao meu amor.  
Lentamente, trocaram-se carinhos e carícias,  
Até que a água que dá a vida  
Brotou como um raio de meu ser  
Para calar-se repentinamente  
Em sua gruta de eterno prazer...

Fosse essa a nossa intenção,  
Outro de nós poderia ser gerado.  
Um filho muito amado,  
Para celebrar o baile da natureza,  
Que gera eternamente  
A sua própria beleza.

\*\*\*

Mas hoje meu amor se foi...  
Deixou apenas uma pérola,  
Brilhante como mil estrelas na escuridão.  
Com ela irei afastar as sombras,  
E esperar por seu retorno  
Na próxima estação...

## A Semente

Foi mesmo sem saber  
Que meu amor plantou a semente  
Na doce alma de minha amada;  
E o que antes era muda pequena,  
Cresceu a tal macieira frondosa,  
Farta de frutos deliciosos,  
Rubros como meu amor.

Mas como saber  
Se de tais frutos brotará a verdade  
Ou os vermes da ilusão,  
Que a toda fraternidade negam,  
Levando nosso pobre ser  
As fronteiras do egoísmo,  
E as terras da paixão...

Ah! Que nem todo saber  
Pode ser suficiente  
Para alentar aquele que quer amar,  
Quando sua árvore jaz distante,  
Plantada a muitas léguas;  
E seu corpo nessa cidade,  
A sofrer sem trégua.

Importa é querer saber,  
Para enfim entender  
Que no mundo do amor,  
De almas e de sonhos,  
Nem o jardineiro nem sua flor  
Estarão longe um do outro...  
Seja em noites de céu estrelado  
Ou lua minguante,  
Irão se encontrar,  
Se amar como seres livres,  
Para só então,  
Só então acordar...

## Levante e sorria

Existem pessoas tão boas nesse mundo;  
Não deveriam, não mereciam  
Passar por isso...

A luz das estrelas  
De certo não foi criada  
Para se perder em buracos negros  
Ou nas trevas dos corações brutos...

O que pensavam eles?  
Que a beleza em pessoa seria maculada  
Por correntes de abraço frio  
E olhares gélidos de terror?

Não! Que a beleza é muito mais que isso;  
Não é chama que morre com o vento,  
Não é flor que murcha com o outono...  
É antes a beleza que não poderiam matar.

A cortina pôde se fechar para o sol,  
Mas você soube que lá fora  
Seus raios ainda estavam lá.  
O amor ainda estava em toda parte!

E se por acaso se desesperou,  
Se viu a vida com maus olhos,  
Foi só por breve momento  
Que se passou...

Olha! Levante e sorria!  
Que os mares estão com sua saudade,  
As ondas caem e reclamam  
Por te esperar...  
Olha que a beleza da natureza  
Deseja a beleza do seu ser...  
Olha! Levante e sorria!

*(Existem pessoas tão boas nesse mundo;  
E você sempre será uma delas...)*

## A grande Galera Etérea

As vezes me pego assim...  
Meio que solto no tempo...  
Meio ontem... Meio amanhã.  
Meio no início... Meio no fim.

Então sou pura solidão.  
Pura poeira cósmica.  
Que pulsa e vibra  
no centro dessa explosão...

Mas sós não estamos.  
E toda essa imensidão percebemos.  
E mesmo aqui em presente vivemos.  
Nunca fomos... Nada seremos.

Que afinal fazemos?  
Pergunto-me quando traço  
essas linhas sem compasso  
no espaço sem espaço...

Energia... Transcende a matéria.  
Antares, Capela, Terra...  
Tantas foram... Tantas mais  
esperando pela Galera Etérea.

E não sou rápido o bastante  
Para ser o antes do depois...  
Ou depois... Ou antes  
desse ciclo constante...

Portanto se o tempo intervêm,  
aceito-o tranqüilo...  
Pois já vi lá do alto do mastro  
quanto tempo ele tem.

## O Lenhador e a Árvore *(incompleto)*

### I

O homem avistou a enorme floresta...  
Com suas plantas e seus bichos...  
Seus troncos e limos...  
Sempre belos, sempre lindos,  
bailando numa eterna festa.

Viam-se pássaros no lençol  
das abóbadas de sol,  
regidos pela orquestra...

Viam-se cachoeiras a escaldar  
dos rios até o além-mar,  
guiadas pela sua mestra...

Viam-se dias e noites,  
e noites e dias,  
e o tempo que a tudo infesta...

Mas o homem não se encantou,  
não ouviu o tear da seresta,  
e então avançou pela terra...  
Ligou sua serra,  
apagou seu farol  
e clamou sua guerra...

### II

*Na imensidão da floresta...*

TUCANO

Ò grande árvore,  
centelha milenar,  
dos céus trago triste notícia...

Em nossa floresta  
o homem acaba de adentrar.

### ÁRVORE

Não há notícia triste meu caro.  
Tente enxergar um palmo adiante  
de teu bico radiante  
e verás que tudo o que acontece  
contribuí para aquele que prevalece.

### TUCANO

Entender-te não é fácil tarefa.  
Mas eu enxergo longe, rasgo os céus...  
Eu conheço o homem.  
E quando ele aqui chegar,  
vou para o banco dos réus,  
orar para que um dia possa retornar.

### ÁRVORE

Tu julgas o homem,  
mas ele não difere nada de ti,  
e nem tu diferes coisa alguma do homem.  
Nem mesmo eu posso me julgar alguém especial.  
Todos aqui somos mera poeira sideral,  
grãos que ecoam pela criação,  
compondo uma canção universal.

### TUCANO

Lá vens tu com tal crença  
de que tudo é perfeito e bom.  
Digo-te adeus.  
Vou saindo de *fininho*.  
Dessa canção, nunca ouvi o som.

### ÁRVORE

Podes voar para onde quiseres.  
És livre para explorar o mundo...  
Mas mantendas teu olhar atento,  
e tentes enxergar ao que é realmente profundo.  
Ouça o eco de cada estação,  
de toda a criação;

Para finalmente poder ver teu próprio interior,  
voar até as profundezas de teu ser,  
e redescobrir-te com todo o louvor.

TUCANO

Sim, tu podes estar certa.  
Podes ter encontrado o segredo do viver.  
Mas, ainda assim eu necessito  
das coisas lá fora para sobreviver.

*A ave de bico reluzente balança suas asas e voa...  
...até sumir acima da cúpula de folhas.*

### III

*E o homem penetrou na floresta...  
...com passos largos e descuidados...*

SERPENTE (*Oculto*)

Sss... Sss...  
Ora, o que vejo aqui?  
Um humano e sua arma,  
prontos para a tudo destruir.

HOMEM

Quem está a me zombar?  
Queira aparecer por favor.  
Não pretendo lhe machucar,  
não há sentido em tanto pavor.

SERPENTE (*Desce pelo largo tronco da árvore  
que lhe ocultava*)

Pavor?! De um humano?  
Sss... Ah, ah, ah... Sss...  
Nunca ouvi algo tão insano!

HOMEM

Foi tu mesma quem disse:  
Eu e minha serra

podemos dizimar tua terra.

SERPENTE

Pare com tal idiotice.  
Falei apenas o que tu pretendes realizar;  
Pretensão e realidade são coisas difíceis de juntar.  
Tu não sabes o que faz,  
portanto de nada posso me preocupar...

HOMEM

Pois eu aqui vim pela madeira.  
Com minha serra cortarei cada árvore,  
até que tenha devastado a floresta inteira!  
Nossas cidades crescem a toda velocidade,  
precisamos de casas, móveis, e coisas mais...  
É triste, mas é verdade.

SERPENTE

O que sabes de tristeza?  
O que sabes da verdade?  
Sss... Sss...  
Tua ignorância só me dá uma certeza:  
Meu reino ainda terá muita prosperidade.

HOMEM (*Afastando-se*)

Estou cansado de tuas charadas.  
Adeus, tenho trabalho a realizar...  
Quando tudo terminar,  
todas as árvores serão marcadas.

SERPENTE (*Triste*)

Sss... Sss... Sss...

*Observando o homem a andar,  
a serpente deixa escapar uma única lágrima.  
Gota que molha o solo da infindável floresta,  
alimentando a semente de uma linda macieira.*

## IV

### ÁRVORE

Oh! O homem está a chegar;  
E devo lhes agradecer  
por me darem essa oportunidade  
de ao homem falar  
o pouco que sei da verdade.  
Assim espero fazer por merecer  
nascido árvore,  
e árvore morrer.

*Com um rangido de galhos secos partidos,  
o homem revela sua presença...*

### HOMEM

Ora, mas que bela árvore!  
Imensa, gigante, majestosa.  
Terás a honra de ser a primeira a tombar,  
ao menos por hora...

### ÁRVORE

Não há honra em tal fim.  
Se tu, homem, me cortar,  
seremos dois, juntos, a tombar.  
Pobre, pobre de mim!

### HOMEM (*Surpreso*)

Então não são só as serpentes,  
mesmo as árvores deram para falar.  
Ao menos poderiam ser mais contundentes.

### ÁRVORE

E achavas que nós éramos mudas?  
Pois fomos assim somente enquanto mudas.  
Mas com um pouco d'água, tudo muda...

## HOMEM

Você fala por charadas,  
mas se esquece que sou homem.  
Com charadas mesmo,  
alterei o curso de rios, queimei florestas,  
e construí estradas.

## ÁRVORE

Sim, meu querido,  
a vida é feita de mistérios.  
Mas tome cuidado para não complicar  
criando tantos critérios,  
ou só poderá a tudo isso decifrar  
muito após terdes morrido.

## HOMEM

Vejo que é um sábio.  
Penso agora em lhe poupar,  
procurar outro tronco para cortar.  
Pois sou um lenhador,  
e estou aqui para *lenhar*.

## ÁRVORE

Tu podes me matar, ò lenhador.  
Minha dor em morrer  
não se compara a ver uma irmã falecer!

## LENHADOR (*Homem*)

O que está a suceder?  
Árvore que faz sua a dor que não era sua dor.  
Deve conhecer muito do amor,  
como gostaria disso aprender...

## ÁRVORE

Pois deixe-me contardes uma estória,  
de alguma forma tentar lhe ensinar.  
Então, ao menos quando me for,  
restará algo meu em tua memória.

## LENHADOR

Prometo-lhe muito mais:  
Se puder me mostrar o amor,  
não terá que temer a morte jamais.

## ÁRVORE (*Sorridente*)

Eu não temo a morte, nem a vida.  
Tampouco abomino morrer,  
já que nada é mais belo que renascer...  
Sente-se e deixe-me lhe apresentar  
a vida além morte, e a morte além vida.  
Vou por final lhe mostrar o que há  
após cruzar a linha infinita do mar.

*Acomodou-se sobre uma pedra de pouco limo,  
com um olho a observar e outro a desconfiar...*

## V

Tal notícia logo se espalhou...  
Levada pelo vento  
a cada canto de mata,  
os seres encantou.  
E quem tinha tempo,  
logo foi saber  
se aquela árvore chata  
podia ao lenhador convencer.

## Entrevistando Arrais (incompleto)

-Muito bem, aproveitando esse tempo que dispomos, vamos iniciar logo essa entrevista... Começarei com uma pergunta bem simples então...

Quem é você?

-(arregala os olhos surpreso) Essa é a sua idéia de pergunta simples?

-Qual o problema com ela? Basta responder seu nome, o que faz, onde mora...

Coisas assim...

-(sorri) Quer dizer que por saber tais coisas você poderá me dizer quem eu sou?

-Hmmm... Se quiser pular essa não tem problema. Eu já sei quem você é de qualquer jeito.

-Para você saber quem eu sou, antes teria de saber quem é você mesmo, e por consequência, quem são todos os outros.

-Tudo bem, eu não sei sobre os outros, mas seu nome é...

-(interrompe) Não, não é meu nome quem lhe dirá quem eu sou. Não é meu nome nem meu sobrenome, muito menos meu signo, tampouco minha data de nascimento, ou mesmo o lugar onde nasci. Não será minha casa, nem meus pais, nem meus amigos, nem meu cachorro, nem minha agenda ou plano de saúde. Minha carteira de identidade não lhe dará muitas pistas, e todos esses outros códigos que presumem nos resumir a uma reles seqüência de números também não lhe serão de nenhuma utilidade...

-Entendi o que quer dizer, apenas seu interior me dirá quem você é. O coração, a alma, coisas desse tipo não?

-Talvez lhe dêem uma pequena pista. Talvez se você me ouvir por mais alguns anos, prestando atenção em tudo o que falo, faço e penso. No que gosto e no que não gosto, no que acredito e no que amo... Talvez depois de anos você tenha uma pista de quem eu sou de verdade. E então achará uma pista sobre quem é você da mesma forma.

-Depois de anos? Então só quem vive junto pode conhecer um ao outro?

-Claro, mas em realidade todos vivemos juntos, estamos juntos nesse planeta a milhares de anos, estamos muito próximos, o suficiente para podermos observar uma ao outro e aprender com isso sobre nós mesmos... Quem somos, o que fazemos ou ao menos o que deveríamos fazer. O que procuramos? Poderemos achar? E se acharmos o que vem depois? Até onde, ou até quando penetraremos no mistério da vida?

-(sorri com leve ironia) É, você está começando a me convencer que não era uma pergunta tão simples afinal...

-As perguntas nunca são simples como achamos que são, apenas as respostas o são, mas quando não sabemos as respostas, tendemos a complicar as perguntas também. Como saber o que somos, se não sabemos do que somos feitos exatamente, muito menos de onde viemos, ainda menos quanto tempo temos. Só se pode definir alguma coisa

depois de se ter domínio total sobre ela... Antigamente achávamos que os raios que caíam do céu nos dias chuvosos eram lançados por deuses raivosos, hoje usamos esses mesmos raios para ver tv, ligar lâmpadas, acessar a internet, e tantas outras coisas... Talvez ainda venhamos a utilizar esses raios para outras coisas mais, isso porque nós temos apenas uma pista do que vem a ser um raio, e não podemos prever até onde ele nos levará. Eu só tenho uma pista sobre mim.

Eu sei que eu acordo geralmente de manhã, e só as vezes me lembro do que aconteceu comigo enquanto dormia, e mesmo quando me lembro acho tão estranho que não consigo associar com minha realidade. Mas eu continuo tentando, sabendo que vou sentir fome algumas vezes ao dia, sabendo que vou desejar alguma coisa, que vou amar e até mesmo odiar, que vou sorrir e infelizmente chorar, que vou sobretudo aprender, mas nunca será o bastante, e quando a lua vier e me obrigar a me distanciar da minha realidade de novo, ainda não farei a mínima idéia do que irá acontecer. Acredito, e estudo, muitas coisas, muitas formas de se pensar esse mundo, essa realidade que nos é apresentada, mas são muitos os caminhos, e nunca sabemos quantos são e para onde exatamente nos levam...

Portanto eu não posso mesmo lhe dizer quem sou, pois eu não sei para onde estou indo, apenas sei que tenho de caminhar, pois essa questão é exatamente o que me impele a seguir sempre em frente, e a tentar o melhor caminho. Eu não sei quem sou, mas daria tudo, aliás, estou dando o máximo de mim para saber. Porque se um dia eu finalmente descobrir, talvez não tenha mais de caminhar, e talvez possa ainda ajudar os outros em seus caminhos... Mas até lá talvez ainda falte muito, e o que me preocupa nesse momento não é chegar, mas saber caminhar da melhor maneira. Então quem serei eu? Rei ou mendigo? Santo ou devasso? Amado ou odiado? Como eu posso saber? Que diferença isso faz?

-Sim, concordo com o que diz... Mas você me deixa um tanto confuso quando afirma que se descobrir quem é, saberá quem eu sou, e quem são todos nós...

-Talvez não saiba, talvez saber não venha a ser a questão... Talvez ser seja o verbo indicado. Porque saber que estou vivo aqui nesse planeta, que sou um cidadão e devo me dedicar a auxiliar o progresso de meu país não me diz muita coisa. Na verdade todos pensam da mesma forma, todos estão aqui para isso, e tentam viver suas vidas da melhor forma... Mas então, porque todos não somos iguais? Porque uns roubam e outros doam? Porque uns são chefes e outros subordinados? Porque uns querem ser artistas e outros médicos? Acho que apesar de tudo isso todos continuamos a ser profundamente iguais. Acho que nossa profissão ou sexo, ou cor da pele, ou o que for, não nos diferenciará nem um pouco. Talvez diferencie uma vírgula, mas todos somos livros extremamente iguais, extremamente bem escritos, o problema todo vem da nossa incompetência para leitura de nós mesmos.

Nós vemos que alguns livros tem uma vírgula fora do lugar, ou uma frase com o predicado antes do sujeito, e nos convencemos de que somos histórias diferentes. Mas nossas histórias sempre se repetem, com os mesmos inícios e finais, os mesmos temas e elementos, as vezes até os mesmos personagens... No entanto poucos se dão conta disso, então cada um passa a viver isolado em sua própria história, em seu próprio mundo. Nós temos apenas um planeta, e mais ainda, temos apenas uma raça pensante nesse planeta. Somos só nós aqui, os seres humanos, e somos todos personagens do mesmíssimo livro, a mesma história sempre...

Talvez uns sejam mais cômicos, outros mais poéticos, outros mais voltados para o terror, mas a história é a mesma, e quem a está escrevendo somos nós. Não podemos deixa-la chata e repetitiva, temos de descobrir novos caminhos, novas formas de narrativa, talvez até novos personagens para ela. E será mesmo muito difícil conhecer ela toda, porque quando chegamos ela já estava no meio, então só nos resta escreve-la o melhor que pudermos. Mas uma coisa é extremamente importante compreender: Nossa história tem muitos, muitos personagens, e estão errados aqueles que acreditam ser os únicos personagens de sua história... Uma história de um personagem só pode ser muito monótona, quando não algo pior, mas a nossa história, a história do ser humano, é um conto maravilhoso, um livro que não me canso de folhear, e é exatamente por isso que estou aqui vivo, apesar de não fazer idéia do porque.

Você ama?

-Claro que amo. Agradeço todos os dias por isso.

-(sorri) Eu adoraria pular para a próxima pergunta e poupar tempo, mas ainda preciso saber... O que você ama?

-Ora, se eu amo, amo o tudo. Amo tudo o que existe...

-Era o que eu temia...

-Tudo bem, eu também não estou habituado a encarar o amor dessa forma. Talvez por ser assustador, infinito. Mas se eu sinto que amo, e isso só mesmo eu posso dizer, posso apenas amar ao tudo, já que essa é a finalidade do amor.

-Então você não odeia ninguém, ou nada? Nem os políticos corruptos ou torturadores de guerra?

-Uma coisa não leva a outra... Mas eu posso dizer que não tenho nada contra eles, e até me dedico a gostar deles. Mas gostar de sua essência, que é a mesma presente em cada um de nós. Não posso amar o que eles fazem, naturalmente, pois seria extremamente contraditório.

Amar ao todo significa amar a essência que é o universo, cada um de nós. É amar a energia que molda e move a existência a cada segundo de nossas vidas. No que cada um de nós usa tal energia vai de acordo com nossa liberdade, mas não importa o que façamos, seremos sempre seres maravilhosos e dignos de amor... Uns estão sujos de tanta ignorância e brutalidade, mas outros são leves e cintilantes, da mais pura beleza.

-Tudo bem, o seu amor é uma espécie de amor religioso... Mas você não acha que precisamos de mais do que isso para compreender e aceitar as pessoas?

-(ri) É fácil para você enquadrar as coisas e classifica-las, afinal esse é o seu trabalho, não o culpo. Acontece que meu amor não é apenas religioso, pois eu não gosto só de um velhinho que mora no alto do céu e dita a existência... Esse arquétipo não existe, o que existe é a ignorância das pessoas para com essa energia que criou o tudo, e constantemente se mostra presente em nossas vidas, a cada segundo, como já disse.

O que eu amo é aquilo que criou e moldou nosso mundo, que rege as leis da natureza, que mantém nossos átomos unidos e não nos deixa simplesmente dispersar

numa nuvem caótica de anti-matéria... É o algo mais que estava aqui antes mesmo do aqui existir. É a inteligência máxima, que não quis que fossemos robôs e nos deu o direito de escolher nosso próprio rumo. Que nos deu o direito de observar o mundo, amar, aprender e evoluir por nossos próprios passos... E além disso tudo, é também a folha que cai anunciando o outono, a criança que brinca e nos faz recordar e sorrir, o criminoso que se regenera e nos faz ter esperança de dias melhores, ou mesmo o sábio, que no fim da vida ainda encontra forças e determinação para ensinar, e aliviar nosso medo do penoso fim. Isso tudo, mais ou menos, é o que eu amo.

-Bonito, bonito... Mas você disse a pouco que odiar não era uma consequência de não amar...

-Sim, claro... Odiar não é exatamente o oposto de amar, acho eu. Quero dizer, você pode odiar as ações de certo alguém, mas não o alguém em si, já que todos somos livres para errar e aprender, corrigindo a nós mesmos. Não poderemos cometer todos os erros possíveis, muito menos alcançar todos os acertos, por isso mesmo é tão vital que amemos não só as pessoas, mas nossa própria história, para que aprendamos com nossos acertos e erros, visando não repetir os últimos, e evoluir com os primeiros...

-Hmmm... O que seria o oposto de amar então? (confuso)

-Veja bem, amando ao tudo, estaremos transportando energia, conhecimento, e muitas outras coisas que não podemos explicar ao certo ainda, para nossa memória, ou nosso ser. Quando você olha para uma árvore sob a luz da manhã, poderá se encantar com aquele cilindro de madeira que sustenta pequenas gotas de verde que se agitam para lá e para cá quando as brisas passam... Retornando a mesma árvore a noite, você perceberá que o brilho verde deu lugar a uma penumbra semi-prateada, refletindo a lua, e que o tronco está tão escuro que mais parece um arauto negro de aspecto retorcido... Você pode preferir a árvore da manhã, ou a da noite, mas de qualquer jeito a árvore continuará sendo somente uma árvore. Você só poderá saber qual das duas prefere se observar com carinho e atenção, se gostar do que vê, se lhe interessar o que aprendeu da natureza visível da árvore. E quando você tiver observado o suficiente para entender isso tudo e amar o que viu, ainda lhe restará uma infinidade de outras coisas para aprender, pois que viu somente uma das faces da árvore...

Imagine quanta coisa não poderá descobrir mais de uma árvore? Quantos segredos não lhe reservam essa empreitada? Isso é uma árvore, amar todas as árvores, e conseqüentemente transporta-las para o seu próprio ser, para que quando você estiver numa cidade de puro concreto, ou sob o sol punitivo de um deserto, você possa recordar do ar puro e da sombra fresca, características das árvores... Se fizer direito, poderá se sentir realmente feliz na cidade ou no deserto, tal que sabe que existem coisas tão belas, coisas que ama, dentro de si próprio.

Melhor ainda seria amar a areia e a imensidão do deserto, ou os arabescos e muros cinzentos da cidade, já que daí se encontraria maravilhado em qualquer lugar. Agora, odiar a areia ou os muros não lhe fará deixar de lembrar das árvores... Portanto você pode ainda não entender que o tudo é produto da mesma energia e inteligência, e pode mesmo acreditar que ama uma parte e odeia outras, quando na verdade se ilude totalmente.

O oposto do tudo é o nada absoluto, o grande e abominável nada. O oposto do amor talvez seja melhor encontrado na indiferença ou mesmo na ignorância do mundo a volta, posto que quando não nos interessamos por nada, não nos sensibilizamos com as árvores nem gostamos de cidades ou desertos, seremos poços de imenso vazio, angustiados e

profundamente solitários, sem nada nem ninguém dentro de nós mesmos a nos confortar, a nos auxiliar em nossa evolução e aprendizado, que necessariamente irá nos colocar a prova no decurso de nossas vidas. Não amar é estar morto em vida, mas talvez mesmo no poço mas negro, mais profundo, ainda exista um pouco dessa energia que faz o mundo girar, e a civilização crescer.

Você se considera alguém esperançoso?

-Como assim? No sentido de ter esperança em que?

-Na vida, no mundo, nas coisas em geral...

-Ah sim... Pois bem, neste sentido posso dizer que não tenho esperança alguma, pelo menos não como as outras pessoas tem...

-Ora, mais uma resposta enigmática, como era de se esperar...

-Você gostaria que eu explicasse melhor? (sorrindo)

-Claro! E não se preocupe porque temos bastante tempo ainda.

-(sorri mais uma vez) Eu estava querendo dizer que as pessoas me parecem terem muita esperança, muito mais do que eu tenho por assim dizer... Elas tem por exemplo a esperança de serem amadas, bem sucedidas e felizes, mas para isso contam mesmo apenas com sua esperança. Elas querem ser amadas sem se preocuparem em amar a elas mesmas, ou a sua vida e seus amigos, ou a quem quer que seja. Querem receber carinho, mas desde cedo aprendem que demonstrar carinho é uma coisa vulgar, que demonstra sua fraqueza, e as impede de serem bem vistas pelos homens que criaram tais regras. Elas na verdade não estão nem aí para tais regras, elas querem é ser amadas, mas como elas tem tanta esperança, seguem as regras porque acham que vão ser amadas de qualquer jeito.

Porque seguindo as regras elas tem a esperança de serem bem sucedidas, de terem um grande imóvel, os melhores carros, os companheiros mais bonitos ou famosos, e de poderem viajar para onde quiserem uma vez ao ano pelo menos... Elas acreditam que conseguirão isso apenas seguindo as regras, e que além de conseguir tudo isso, ainda serão amadas, muito amadas, e portanto felizes. Elas tem tanta esperança que acham que tudo isso irá verdadeiramente cair do céu em cima delas.

Não se preocupam em fazer o que gostam, nem em desenvolver um gosto pessoal, elas apenas seguem as regras, e fazem o que quer que vá transforma-las em pessoas bem sucedidas, gostam do que tem que gostar para serem tais pessoas, e incrivelmente, tem a esperança de serem muito felizes, e ainda muito amadas, vivendo dessa maneira.

-Sim sim, você está querendo dizer que os meios de comunicação, aliados a lei do consumo capitalista e ao que é considerado politicamente correto, escraviza as pessoas em vidas sem rumo pessoal ou sentido próprio?

-Meu Deus, eu não quero dizer nada disso! Veja bem, eu não estou querendo ser irônico, e as pessoas não estão escravizadas! Ora, é muito fácil pensar assim, que alguma elite multi-milionária simplesmente controla toda a forma ocidental de pensar. Não é nada disso... As pessoas vivem assim porque querem realmente, porque estão acomodadas e com medo de tentar algo novo, como sempre... Na realidade, esse algo

novo é muito antigo, a verdade da vida sempre esteve disfarçada dentre o mundo, e são muito poucos os que conseguem desmascara-la.

-A verdade está atrás de uma máscara?

-Claro, não só a verdade do mundo, mas a nossa própria verdade. Quantos de nós não usam máscaras para se adequarem ao mundo que nos é apresentado, escondendo nosso amor, nossa criatividade, nossa vontade de dançar, para sermos considerados homens normais?

A verdade está mascarada porque as pessoas não se preocupam em retirar sua máscara, não porque tenham medo da verdade... Alguns até tem medo, mas acredito que a grande maioria esteja mesmo é acomodada. Sabe porque? Porque a grande maioria tem muita esperança! Esperança de que essa máscara caia sozinha, sem que eles tenham que se arriscar a desvendar a si mesmos, e ao mundo...

Quando andamos pelas ruas movimentadas das cidades grandes, queremos conversar com as pessoas, mesmo que não sejam tão bonitas, sempre encontramos alguém que nos chame a atenção, num bar, na praia ou no ônibus... Pensamos diversas coisas, como seria aquela pessoa? Será que não poderíamos ser bons amigos? Ao menos viajar juntos ou conversar por algumas horas...

Porque as cidades são mesmo um caos, mas somente porque nos sentimos sozinhos mesmo em meio a uma multidão. Nas escolas não aprendemos a nos comunicar, não nos foi ensinada uma boa maneira de conversar, trocar idéias e comentários. O que importa é defender nossa opinião, 99% do tempo fazemos isso... Se gostamos de um filme é bom que as pessoas também gostem, para termos certeza de que o filme é realmente bom. Se as pessoas não gostam, talvez o filme não seja tudo aquilo que imaginamos afinal...

E portanto ficou entendido que não devemos nos comunicar com qualquer um, principalmente pelas ruas e caminhos da vida. Vai que a pessoa não concorde com nossa opinião?

-Você está dizendo que as pessoas não se comunicam porque tem medo de que discordem de sua opinião?

-Não exatamente, elas não tem medo de que discordem de sua opinião, elas tem medo do novo! Tem medo de que sua definição da vida seja falsa, e que alguém na rua lhes convença disso. Elas não tem medo dos que discordam de sua opinião, pois aí vão continuar se divertindo, defendendo sua própria opinião, muitas vezes sem nem ouvir ou dar crédito a opinião alheia... Elas dão valor as opiniões mais populares, mas bem aceitas na sociedade, nas regras do que é correto, e se mascaram atrás delas. Se as pessoas divergem de sua opinião, ela pode então discutir, brigar, guerrear com elas, até que sua opinião impere sobre as outras.

Mas elas não tem problema nenhum com isso, pois em verdade estão duelando protegidas por suas máscaras maravilhosas, que as mantém longe do desconhecido, do que é novo. Na realidade as pessoas tem mais problemas em se comunicar com aquele que aceita qualquer opinião, elas não entendem esse alguém, pois ele está olhando, e falando, com a pessoa verdadeira, aquela por detrás da máscara... E isso tudo é muito novo para elas, muito provocativo e original, e elas não querem entender isso, pois acham que já entendem de tudo.

-Então as pessoas tem mesmo é a esperança de que essas tais máscaras maravilhosas as protejam para sempre do novo, e portanto não tem nunca que encarar desmascaradas ao desconhecido?

-Me parece que é isso... Elas não querem encarar a verdade. Talvez não seja nem culpa delas, mas de tantas outras que viveram antes de nós, e criaram tais regras brutais. Mas enfim, as pessoas parecem ter mesmo muita esperança, pois acham que vão conseguir enxergar ao mundo inteiro com sua visão tão curta, e ainda por cima encoberta por uma máscara!

-Interessante, interessante... (pensa por algum tempo) Mas agora eu tenho uma última pergunta: Se a esperança não serve de nada a essas pessoas, o que será do futuro?

-Não! Desculpe se não soube me explicar... (preocupado) Na verdade estava mais preocupado em não parecer irônico... Ai ai, eu não quis dizer jamais que a esperança não serve de nada, apenas que somos nós mesmos que construímos a esperança.

Eu explico: A humanidade se tornou uma especialista em padronizar as coisas. Ela diz que esperança é ter fé em algo melhor, numa vida melhor. Daí ela inventa a palavra “esperança” e publica em seus dicionários monstruosos que esperança é isso que foi dito acima. Mas esquece-se de que tem de ensinar as crianças sobre tais verdades, pois senão corre o risco de que elas interpretem tais definições de dicionário ao pé da letra, e então padronizem a coisa toda...

Por acaso as pessoas sabem o que é ter fé? Então como vão saber o que é ter esperança? Ora, a gente não nasce com fé, ou pelo menos se nascemos com ela, não vamos conseguir mais fé num shopping center ou comprando com cartão de crédito. Nós construímos essa fé, e conseqüentemente nossa esperança, ao nos dedicarmos a achar a verdade pelo mundo... Porque a verdade foi massacrada por tanta ignorância através dos tempos, e sua única saída foi se esconder também, pois essa foi a única maneira de não ser totalmente arruinada pelos preconceitos e inquisições patrocinadas pelos homens mascarados, distantes de si mesmos...

Mas a verdade não foi embora, e portanto ainda existem caminhos a serem seguidos, e portanto ainda existe esperança. Mas veja bem: Só se conquista e esperança ao desbravar o desconhecido, ao ter a coragem de seguir tais caminhos por onde tão poucos passaram, mais por onde todos um dia inevitavelmente terão de passar. A cada passo sua esperança irá aumentar, a cada recuo, ela irá se abalar, mas em realidade você nunca terá esperança! A esperança não é uma moeda que se perde ou ganha, ela é uma força poderosa destinada a nos levar daqui para mundos muito melhores. Você não ganha esperança, mas pode correr para ela, sem medo, sem máscaras, e abraça-la de coração!

Irá abraçar a si mesmo, e depois a todos aqueles que passam angustiados pelas ruas, e mostrar para eles que o homem pode sim jogar a máscara fora, e então se preparar para aceitar toda a verdade, todo o amor, toda a felicidade decorrentes de tal ato.

Copyrighted©. Rafael Arrais 1997 (2002). Rio de Janeiro, Brasil.  
Registrado na Biblioteca Nacional.